

Sarney adia viagem à Bolívia e reforça defesa do seu mandato

Memélia Moreira

Josemar Gonçalves

O Governo detonou a ofensiva pela aprovação do mandato de cinco anos para o presidente José Sarney, na votação das Disposições transitórias, que deverá ocorrer — pelos cálculos dos assessores presidenciais — até o final deste mês e, por essa razão, Sarney adiou a viagem que faria à Bolívia nos próximos 18, 19 e 20 de maio. Toda a atenção está voltada para a Constituinte e a visita aos bolivianos, agora só ocorrerá depois da votação do mandato, no final de junho ou princípio de julho.

A explicação oficial para o adiamento da viagem à Bolívia — o escalão avançado que prepara a viagem chegou ontem de La Paz — foi a "necessidade de ajustar a pauta do encontro", disse o porta-voz da Presidência da República, Carlos Henrique Santos. Na verdade, a pauta estava previamente discutida, uma vez que seus deslocamentos para os países do continente têm um objetivo político de integração latino-americana, sem acordos de monta ou decisões inadiáveis.

O que não pode ser adiado é o desdobramento da ofensiva que envolve um verdadeiro corpo-a-corpo e que já foi desencadeado. Ontem, Sarney recebeu 41 parlamentares e hoje retoma a maratona recebendo mais 54. Em dois dias, o Presidente terá conversado com 33,92% de 280 parlamentares, número mínimo para aprovar os cinco anos. E, até o dia da votação, ele terá totalizado 300 audiências formais com os constituintes. Este número é considerado ideal para os conselheiros do presidente Sarney, principalmente o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que quer repetir a votação de 22 de março último, quando o Governo aprovou suas duas teses: presidencialismo e cinco anos de mandato para Presidente da República.

Apoio

Nesta ofensiva, Sarney conta com o apoio incondicional dos ministros Aluizio Alves, da Administração, Jäder Barbalho, da Reforma Agrária, Prisco Viana, da Habitação, Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações e Hugo Napoleão, da Educação.

No plano estadual, o Presidente conta com os governadores do Nordeste — exceção de Bahia, Alagoas e Pernambuco —, além de Minas Gerais, Goiás, Paraná e Santa Catarina. Todos eles, trabalhando junto aos parlamentares em favor dos cinco anos. "Nossa bancada não altera o voto dado em março em favor dos cinco anos", disse ontem o governador mineiro, Newton Cardoso, depois de audiência com o Presidente. E o governador do Paraná, Álvaro Dias, não tem dúvidas; sua bancada é majoritariamente favorável aos cinco anos.

Todo este apoio, entretanto, não elimina o Presidente das negociações. Sarney espera também, com o crescimento da tese dos cinco anos, contar com o apoio do governador Moreira Franco, do Rio de Janeiro. Ele tem dado sinais de que quer se aproximar, e, no dia 22 de março, foi o primeiro a telefonar para o Palácio da Alvorada, cumprimentando o Presidente da República.

Sant'Anna articula grupo cincoanista

O líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), confirmou ontem que está montando um grupo de trabalho que atuará em conjunto com ele na Constituinte, visando a defesa dos interesses do Governo no Congresso bem como articulações maiores.

Ontem pela manhã Sant'Anna reuniu formalmente pela primeira vez seus auxiliares e não desmentiu que tal articulação esteja voltada para a votação do mandato presidencial, que deverá ocorrer no capítulo das Disposições Transitórias.

Participaram da reunião os deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE), Eduardo Magalhães (PFL-MA), Rita Furtado (PFL-RO), Expedito Machado (PMDB-CE) e Otomar de Souza Pinto (PFL-RO) e outros parlamentares. Esse grupo poderá se transformar num colégio de vice-líderes, dependendo apenas de entendimentos com a Mesa, uma vez que o Governo não pode, pelo regimento interno, valer-se desta figura própria às lideranças partidárias.